

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

ANNO VI

ASSIGNATURAS

Barcellos: trimestre 300 rs.; semestre, 600 rs. Fora de  
Barcellos: paga adiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs.  
Brazil: anno, 2:400 rs. N.º avulso, 30 rs. Redacção e Adminis-  
tração Rua Direita—para onde toda a correspondencia deve  
ser dirigida franca de porte.

BARCELLOS

Domingo 6 de Outubro de 1895

PUBLICAÇÕES

Annuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do  
jornal 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abastimento de  
25 1/2. Annunciam-se as publicações litterarias, de que se  
receba um exemplar.

N.º 292

## A REFORMA

### CAMARA DOS PARES

Não ha que ver; a dictadura proclamou-se inconstitucional, rasgando o codigo fundamental das nossas instituições politicas, tornando a camara dos eleitos do povo em corrilho de comparsas, e a camara dos pares, em cortejo decorativo da corte, sem vontade, que se imponha, nem deliberação, que se vingue.

A reforma da camara dos pares, classificada já pelo «Journal do Commercio» como uma coisa obscena, tem sido o objecto das mais acres censuras ao governo em toda a imprensa, exceptuando-se os pouquissimos jornaes subsidiados pelos dictadores, mas em que se não vê um unico argumento, que possa defender ou justificar, tamanha monstruosidade, que acaba, por completo com o systema representativo.

Se os pares approvam, o que vem da camara dos deputados, é respeitada a sua opinião, o seu voto; mas se não approvam, em tal caso, nada valerá uma tal resolução; por que o governo a resolverá por uma comissão tutelar; e, quando mesmo então hajam duvidas, será a Corôa que tem de pôr termo á questão, resolvendo ella o pleito. Fica, pois, a camara dos pares com um tutor, e respectivo conselho de familia! Realmente nada mais obsceno. E' obsceno, servindo-nos da phrase do «Journal do Commercio».

É despejada já na camara alta a canastrada de pares, feitos á imagem e semelhança dos actuaes governantes, preenchido o numero dos proceres, especie de oifãos maiores de 40 annos, quando haja de ser chamado ao poder outro partido, que não seja o do sr. Franco, como ha de este resolver as questões politicas na camara dos pares, sem que haja de recorrer ao tutor d'ella, a Corôa, envolvendo assim nas luctas da politica, quem deve estar muito superior a ellas, afastado d'ellas, e, por ventura, só como fiel da balança entre os partidos, que se succedem no poder conforme o fór determinando a relação constitucional?

Realmente não percebemos; e, quer-nos parecer que, não virá longe o tempo de conhecerem o gravissimo erro, em que cahiram, os que assim vão rasgando folha a folha a Carta Constitucional, que tanto sangue custou, que tantos sacrificios consumiu, e que assim, aos 62 annos de existencia, cabe em farrapos aos pés dos estadistas, que, em outro tempo, não esta-

riam em condições de apresentarem a sua primeira candidatura a deputados.

A Fontes Pereira de Mello, que, a estas horas, se terá revolvido no tumulto cheio d'espanto e d'indignação, cabe uma grande responsabilidade por ter feito das cadeiras dos ministros postos accessiveis a todo o genero de novigo na politica, em que o conhecimento pratico é uma das primeiras exigencias.

A dictadura encerra o seu reinado com o mais odioso e destemperado de todos os commettimentos—a reforma da camara dos pares.

### INDIFFERENÇA

Os jornalistas pagos pelo governo, ou antes, pelo cofre do povo, dizem que o paiz está indifferente.

Semelhanças jornalistas não podem ser brancos.

Hão de ser negros, fatalmente, porque só essa raça se compra e vende.

O paiz divide-se em differentes partidos:—progressista, catholico e republicano, e ainda sobram algumas patrulhas capitaneadas pelos srs. Dias Ferreira, João Franco, Julio de Vilhena, Hutz Ribeiro, Barjona de Freitas etc.

Nenhum d'aquelles partidos está indifferente, creiam n'isto os jornalistas negros, ou brancos que se vendem como negros.

Todos obedecem ao seu respectivo chefe, e esperam apenas—notem bem—a ordem, que fielmente cumprirão, haja o que houver, custe o que custar, morra quem morrer.

### CENTRO COMMERCIAL DO PORTO

A digna e solícita direcção do Centro Commercial do Porto pediu á direcção dos caminhos de ferro do Minho e Douro para esta providenciar por forma que não se repitam os atrasos dos comboios; como succede constantemente, com manifesto prejuizo de todos, e especialmente da classe commercial, que é, sem questão, a que mais concorre para os interesses d'aquella companhia.

Fazemos nosso o pedido da illustrada agremiação portuense, e esperamos a coadjvação dos nossos collegas das provincias.

Nos paizes onde se pensa um pouco menos em politica reles, e um pouco mais nos interesses de todos, as companhias dos caminhos de ferro estão sujeitas a muitas, como qualquer outra

companhia de viação, sempre que deixam de cumprir os seus horarios.

Portugal é um paiz differente de todos os outros.

Não tem leis, nem quem as cumpra, e o exemplo vem lá de cima.

É é forçoso tel-as, e cumpril-as, e para isso o exemplo ha de ir cá de baixo.

### BISPO D'HIMERIA

Chegou a Lisboa o nosso patricio e dilecto amigo o sr. D. Antonio José de Sousa Barroso, bispo d'Himeria e benemerito prelado de Moçambique.

Sua ex.<sup>a</sup> revm.<sup>a</sup> é esperada brevemente em Remelhe, sua terra natal, onde muito desejamos que recupere a saude perdida no seu labutar constante em beneficio da religião, de que é príncipe, e da patria, de que é filho digno como poucos.

N'estas palavras não vae uma sombra de lisonja ao nosso bondoso amigo desde a infancia:—é o preito da nossa veneração pelo illustre prelado cujo nome é respeitado por todas as nações que conheceram o glorioso missionario Barroso.

### SCIENCIAS & LETTRAS

#### BOHEMIAS

Eu amo-te doidamente  
O' minha pallida amante,  
Desejo estar um instante  
Comtigo, secretamente.

Por teus olhos de matar  
Eu daria a minha vida,  
Formosa pomba querida  
Não tenho mais que te dar.

Ha muito que enamorado  
Do teu olhar deslumbrante,  
Vivo triste e agonizante  
Como um pobre condemnado.

Mas tu não deixas cahir  
Sobre mim o teu olhar;  
Estou prestes a naufragar  
Já não m'importa o porvir.

De mim não debes ter medo,  
Que o meu amor é profundo,  
Nada receis do mundo,  
Que eu sei guardar um segredo.

Não me faças mais penar  
Cede, pois, ao meu desejo.  
Só prometto dar-te um beijo  
A' branca luz do luar.

Barcellos—4—10—95.

Manoel Rojas.

### CARTA DE VILLA DO CONDE

Meus presados collegas: Fallei-lhes, na outra carta, dos melhoramentos da terra, entretive-

me com a parte material da villa, embora com a deficiencia que me pode permittir o acanhamento das minhas faculdades. Agora, tendo sempre em conta a sua muita amizade e a benevolencia dos amaveis leitores do «Commercio» venho maçal-os novamente, e d'esta vez occupando-me da vida da praia.

Os banhos começam ás 7 da manhã e encerram-se ás 10, se é que ahi chegam.

O movimento da praia, não tem aquella feição de franca alegria que é para muitas outras praias o seu especial encanto, tornando a hora de banho a melhor para os appetecidos rendez-vous.

Aqui, a galante banhista, chega apressada, pede barraca e apparece, occultando as suas bellezas mais peregrinas, n'um fato à bain que é a mortalha mais lugubre que temos visto. Aquelles vermelhos que serpeavam caprichosamente por todo o robe, realçando na escuridão da tela o carmineo alegre da sua cor ridente, substituiram-nos por uma estreita guarnição que orla ligeiramente a fimbria do vestido, supremamente monotonna n'um branco amarellecido, isto a que chamam—*crème*—em linguagem de modista. Porem, reparo agora, estou a cair na prosa dos jornaes de moda, como se fóra auctoridade para discutir tão melindrosos assumptos. Deixem-me fugir e, decerto, já não escapo aos anathemas da gentil leitora que sempre se acomoda, se delicia com a exhibição do ultimo figurino. Voltemos pois, da praia, onde o meu espirito se impressionou, tristemente, perante aquelle negrejar de *toilettes* que sombriamente contrastam com a alvissima espuma *«que a rocha escarra no mar»*, lembrando-me do immortal Anthero, para os trazer atravez a Avenida, a que a hora do almogorouba o natural bulicio da manhã, bulicio manifestado no torlar de trus, griteiro de creanças, enfim, n'um ir e vir de pessoas e bicycletas.

Entre o almogorouba e o jantar as horas decorrem na habitual monotonia das praias, aqui um tanto mais exacerbada, talvez, pela atmosphera de aristocracia que torporisa ou asphixia, retendo uns na pazatez da vida patriarchal e forçando outros a uns passeios solitarios, pelos arredores da villa que são, como já disse, d'uma formosura encantadora. Muitos aproveitam as aguas remangosas do Ave e, não raro, se veem atravessar embarcações levando á ré, duas senhoras, o maximo, e na maioria, tres ou quatro rapazes, alegres

como a sua idade e felizes na despreoccupação da vida que fruem.

Como veem, a colonia subdivide-se muito, fracciona-se bastante, tornando o bairro banhear um ermo e deixando cada um no isolamento da sua pessoa, ou no convivio da sua familia. Ainda assim, o que não acontece muito em outras partes, Villa do Conde, offerece o encanto das suas bellezas naturaes, cuja analyse ou apreciação, nos pode demorar n'um periodo contemplativo que muito bem preenche as horas de habitual monotonia das praias.

A' tarde, findo o jantar, povoa-se a Avenida. A *troupe* banhear sae toda a passeio e as bellezas aos bandos, nas suas vistosas *toilettes* de verão, de cores garridas e galhofeiras, perpassam vaporosas, attraindo a nuvem de adoradores que sefregamente porfiam em lhes dirigir os mais finos e delicados galanteios. *Modus vivendi* da região do sonho, na quadra rosea da vida, irisada de suaves illusões! Avante! Anotece, e então, o Café, onde os velhotes, d'um e d'outro sexo, abancam, serve de luz, á volta da qual adejam as lindas mariposas, borboleteando, a seu lado, o apaixonado menestrel que não cessa de zumbir as quentes phrases de amor.

As oito horas chamam todo ao Club que entretém até á meia noite a distincta e selectissima colonia banhear villacondense.

Esta vae muito longa e, por isso, para a proxima carta fallar-lhes-hei da vida do Club que quasi resume e por assim dizer concentra as primeiras e mais agradaveis diversões da praia. Lembro-me que lhes prometti fallar dos hotéis, mas a razão ponderada acima, inibe-me de o fazer, e com bastante pezar meu, porque, principalmente do Central, ao qual já me referi na minha carta passada, muito queria dizer qualquer coisa, recommendando-o pela excellencia do tratamento e pelo accio e hygiene que observa.

Reservo-me para quinta-feira e por hoje termino confessando-me de VV. . . .

collega muito dedicado  
Villa do Conde, 26 de setembro  
A.

Apulia, 1 de outubro

Após uma quinzena em que quasi todas as tardes e por a noite adiante era certa a visita da trovoadas o seu sequito de aguaceiros, a ponto de quasi se poder dizer como no Pará—«até antes, ou até depois da trovoadas»—lograram os banhistas d'esta sadia e aprazível praia uns dias de ceo azul purissimo, sem

a mais pequena nuvem, e umas noites deliciosas, em que o luar põe a sua nota amena, emocionante e doce. — Iluminando com a sua branda côma de luz reflectida a vastidão do areal apenas recortado, em parte, pelas sombras angulares das habitações e, em parte, escurecido pela orla curvilínea do extenso pinhal que o estreita contra o Oceano; prazando a bulicosa espuma das ondas, que, coleando se ativas e tumultuosas, veem distender se meigamente, n'um pequeno ruído, como que rossando sedas, para beijar o seu eterno amante — o littoral, contra o qual somente se erguem, alterosas e indomáveis, bramindo ciúmes, no saber que elle, infiel a todos os juramentos, durante a epocha balnear convidara a desaudarem se, ante os seus lubricos olhares, centenas de formosíssimas mulheres, com quem nutrira secretos amores por dias e dias repetidos.

E que admiráveis fias de tarde! — o sol poente, incendiando o mar e os ares, dando ao céu as tonalidades mais variadas e inimitáveis, iriando a abobada celeste, refulgindo na superficie das aguas, scintillando, bruxoleando e, por fim, n'um adeus crepuscular dizendo-nos — «boas noites».

— Na minha ultima carta não sabia exacto o nome do sr. Manoel Antonio M. dos Santos digno vereador do municipio de Espozende, que, juntamente com o sr. Antonio da Graça Hypolito, tanto se empenha para que esta praia seja dotada com a illuminação publica indispensavel.

— Dizem-me que já principiam os trabalhos no lanço da estrada que liga a villa da Povoia com esta praia e que foi ultimamente arrematado.

— Já depois de enviar com a minha ultima carta a nota que pude colher das pessoas a banhos n'esta praia soube que estavam mais as seguintes:

De Guimarães: Rev. conego Bacellar e familia.

De Vieira: Dr. Augusto Cesar de Sá, juiz de direito e familia.

Do Porto: Jacintho J. David.

De Braga: D. Dorothea de C. Ferreira Carmo e filhos, José Luiz Affonso e familia.

De Barcellos: D. Fausta do Amaral Ribeiro; Manoel Augusto de Passos e familia; João da Cunha Telles, parochio de Gilmonde; João E. de Sousa Caravana; Ignacio Pires Lavado e familia; Francisco Pires Lavado e esposa; Antonio B. de Sousa e familia; rev. parochio de S. Vicente d'Areal; Julio Barreto; rev. parochio da Lama; Domingos L. Vinagre e familia; Antonio Gomes; Joaquim J. Pereira d'Azevedo, e Antonio Vieira Ramos.

**DIA A DIA**

Fazem annos:

Dia 9 — a exm.ª sr.ª D. Maria Leopoldina Trovisqueira e os srs. dr. João José de Sousa Christino, Amaro Furtado d'Antas e J. A. d'Alfonseca Franco.

Dia 11 — a exm.ª sr.ª D. Cornelia Candida Furtado d'Antas e o sr. Adolpho José P. Cibrão.

Esteve alguns dias n'esta villa, hospedado em casa do nosso distincto amigo sr. dr. Antonio Ferraz, o sr. Manoel José Pinto Rosa, illustrado professor do lyceu de Vianna do Castello.

Acha-se n'esta villa, com sua familia, o sr. Miguel Angelo, distincto maestro, do Porto.

Partiram para Braga os nossos patricios srs. Manoel e Antonio Villa-chã Esteves, alumnos do curso theologico.

Partiram para a Apulia a sr.ª

D. Fausta do Amaral Ribeiro e familia e os srs.: Ignacio Pires Lavado e familia, Francisco Pires Lavado e esposa, Antonio Bernardino de Sousa e familia.

Está restabelecida a sr.ª D. Maria Paulino, irmã do nosso amigo sr. dr. Duarte Paulino. Muito o estimamos.

Regressou de Villa Fria e partiu para Famalicão, o sr. Luiz Ferraz, nosso amigo.

Entrou em convalescença o sr. Joaquim Valle.

Acha-se na sua propriedade de S. João, com sua familia, o sr. Manoel Vieira Borges.

Regressaram de Vila do Conde os srs.: Francisco d'Assis M. d'Azevedo, Antonio d'Azevedo, nosso presado collega, José Monteiro e Adelino de Barros e familia e da Povoia de Varzim os srs.: commendador José Marques e esposa, dr. Sá Carneiro e familia, Julio Vallongo, esposa e filhinha, Manoel José de Miranda e Miguel Duarte Fiuza.

Regressaram da Apulia os srs. dr. Rodrigo Velloso e familia, padre Domingos José de Sousa, D. Emilia Vallongo e filhos, Manoel Joaquim Moreira e familia, Julio Barreto, João Caravana, Antonio Ramos e o nosso presado director sr. dr. Vieira Ramos, mãe e irmã.

**PELA SEMANA**

**Expediente** — Aos cavalheiros que se nos tem dirigido, por escrito, acerca da monstruosa patifaria a que nos temos referido, o assalto á ponte, diremos apenas — que n'este paiz se vende, infelizmente, de tudo, mas não se vende de tudo.

Estejam, pois, socegados, por que este jornal ha de cumprir o seu dever, como cremos o cumprirão os nossos colegas, de todas as côres politicas.

Está já annunciada uma querrela contra este jornal.

Pois antes d'ella, n'ella e depois d'ella havemos de dizer tudo o que chegar ao nosso conhecimento, tudo.

Os ladões hão de ter sempre da nossa parte tantas sentinellas quantos são os redactores, collaboradores e informadores d'este jornal.

E liquem tambem prevenidos os gaitos de que os havemos de corrigir sempre que nos saíam ao alcance do xicot.

Depois lhes diremos o resto.

**Bom emprego de capital** — Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que vai na secção respectiva, e que diz respeito á venda de propriedades na freguezia das Carvalhas.

**Bombeiros demittidos** — Em Setubal foram demittidos dois bombeiros voluntarios que se apresentaram embriagados na kermesse ali realisada ultimamente.

**Deshumano** — Proximo da estação do caminho de ferro, vive n'uma casa que tomou de arrendamento, um pobre carregador de nome Joaquim Monteiro que, segundo nos informam, nada deve ao senhorio, apesar das suas precarias condições de vida.

O dono da casa, porem, por motivos que ignoramos, despediu o seu inquilino e como este não fosse tão rapido, como elle desejava, em deixar a casa, mandou n'um dos ultimos dias destelhar e arrombar a habitação do infeliz, que vendo-se tão deshumanamente tratado começou de pedir soccorro.

Accidiu então bastante gente e o regedor de Arcuzello, que fez conduzir á presença da auctoridade

administrativa o proprietario.

Depois... tudo se harmonizou. No entanto o procedimento deshumano e ilegal do senhorio foi por todos os que o presenciaram e d'elle tiveram conhecimento julgado e devidamente censurado.

Neste paiz, embora a carta esteja esfarrapada, ainda ha leis e tribunaes para garantir aos cidadãos o direito de propriedade; não é preciso, nem permitido, que se faça justiça por suas mãos e de modo tão selvagem.

**o caso do assalto á ponte** — Dizem:

— Que se pediu ao engajador uma declaração de que nada pagou.

— Que o sr. administrador do concelho proceda a um inquerito.

— Que vai ser qu'rello este jornal (venha de lá essa colher de hervas).

— Que os redactores d'este jornal serão esfaqueados qualquer dia ou qualquer noite (aqui d'elrei, assassino).

— Que o «Commercio» foi forte.

— Que o «Commercio» foi brando.

— Que a «Idéia» foi romantica.

— Que a «Idéia» fez boxiga.

— Que a «Folha» foi laconica.

— Que «Aurora» desampatou.

— Que as testemunhas por nós indicadas negam tudo, isto é, que nada viram.

— Que os seis bandos nada exigiram, accetando o que lhes deu voluntariamente o engajador.

**Mais uma** — Sr. administrador, por quem é, erga-se d'essa criminosa lethargia, deixe a sua pacata bonhomia e ponha-se em campo.

Os ladões pallulam, é mister que a auctoridade se compenetre dos deveres que lhe incumbem e faça respeitar a integridade dos nossos haveres e das nossas pessoas.

Energia e acção para que os saltadores acabem e acabem de vez.

Na quinta-feira, pelas 3 horas da manhã, uma leiteira de Mares, Marianno, caseira do sr. Antonio Ferraz de Gouveia Loba, na occasião em que vinha para a villa, foi assaltada, perto do cemiterio de Barcelinhos, por um mariola que lhe lançou a mão ás orelhas e ao pescoco a ver se encontrava brincos e cordão, adornos, com é sabido, muito frequente nas mulheres do campo. Como a pobre mulher não trouxesse as appetecidas arreçadas, o patife revistuelho a algebeira levando-lhe uns dois tostões, a unica quantia que a mulherinha levava.

A hora e o local prestaram-se e o larrapio evadiu-se sem poder ser reconhecido devido a um sacco em que occultara o rosto.

Actividade e inflexibilidade para que se ponha côbro a tanta maroteira.

**Carta de Moçambique** — Por falta de espaço não pedimos licença ao nosso illustrado collega do «Creio Nacional» para transcrever a carta ao mesmo dirigida pelo seu correspondente da Moçambique.

O sr. bispo d'Himeria tinha celebrado de pontifical nos festejos do centenário antonin; benzeu a igreja de Cabaceira Grande, que pouco antes havia sido reparada, e abriu o «Instituto Leão 13» a 8 meunas que vão ali instruir-se, sendo essa casa de caridade fundada por sua ex.ª revm.ª com o auxilio do sr. conselheiro Lança.

O sr. padre Emilio Machado foi escolhido para dirigir a missão de Santo Antonio de Macassene.

O secretario do sr. bispo de Himeria, padre Pereira, ficou governando a prelazia de Moçambique.

**Partida** — Aquillo da ponte não foi uma ladroeira: — foi uma partida, disse um dos heroes.

Não é má a partida...

**Bispo de Bethsaida** — Vae a Roma o illustre commissario da bulla da santa cruzada, sr. bispo de Bethsaida.

**Festa na Franqueira** —

Realizou-se no passado domingo, como haviamos dado conhecimento, a festa ao Senhor da Fonte da Vida, promovida por um grupo de manicobis esperanzosos e entusiastas, a cujo frente o sr. Antonio Justiniano da Silva, devotado apreciador das varias pomarias que se effectuavam no pittoresco monte da Franqueira.

De manhã houve missa solemne a grande instrumental e sermão pelo conceituado orador sagrado, nosso estimavel amigo, rev. Patrocinio d'Araujo, que se houve á altura de seus meritos e justissima fama.

A tarde, durante a exposição do Sagrado L'asperenne, subiu ao pulpito o distincto professor do Seminario da Oliveira, em Guimarães, douto e illustradissimo sacerdote, nosso respeitavel amigo, sr. conego dr. Antonio Julio de Miranda, que pronunciou um notabilissimo discurso, vibrante de amor patria, alto e eloquentissimo, sublime na elevação da idéa e delicioso na forma que os mais delicados primores do estylo, joeliraram e realçaram.

As solemidades religiosas terminaram com um *Te Deum* que se cantou no final d'este brilhantissimo sermão.

A banda Barcellese tocou no arrabal que era constituido por centenares de pessoas que, apesar da ameaçadora broma que tanto entristecia a natureza, ali foram gosar as belezas do aprazivel local que nós tanto temos preconizado.

Bem é que o entusiasmo não arrefeça e que todos trabalhemos no sentido de levantar, do esquecimento em que jazem, as ruidosas festividades que outrora alli se effectuavam.

Oxalá que esta festa represente para a Franqueira o seu renascer, como prophetisa o sr. Arthur Esmeriz n'este aprimorado soneto:

*No alto da Franqueira*

Vae immergeir no mar o disco aurifulgente  
Do sol que ha pouco estava a prumo a  
dardejar,  
Para passada a noite, altivo em seu raiar  
O ver-mos apparecer das bandas do Oriente.

Assim será, talvez, prevejo bem contente,  
A festa da Franqueira outrora sem ter par,  
E que, hoje moribunda, irá resuscitar  
A alegre tradição, d'este logar ridente.

A vista fatigada em curtos horizontes,  
Ao avistar daqui os cumes d'altos montes,  
Parece reviver, olhando o mar e o céu,

E dominando d'alto a Natureza inteira,  
E vendo de tão perto a Côrte Justiceira,  
Crê-se, o homem, gigante e sente-se pygmeu.

29—IX—95. Arthur Esmeriz.

Assim, caminhamos muito no sentido de tornar conhecida e appetecida aquella formosissima elevação, que virá a ser n'um futuro, não muito longo, um estanca de verão preferivel, como já tivemos occasião de manifestar, a muitas outras, pelas suas naturaes condições topographicas.

A camara incumbelhe o dever de marchar na frente. A primeira coisa a fazer-se é a estrada, estrada que se tornará pouco d'spendiosa, se attendermos á boa ventada dos povos das freguezias por onde deve passar.

A muitos lavradores d'aquelles sitios temos ouvido que cederão gratuitamente os terrenos e outros promptificam-se a auxiliar os trabalhos.

Aproveitem-se, pois, todos os elementos, trabalhemos juntos no engrandecimento da nossa terra.

**Assembleia barcellese** — Consta que vão despedir-se da assembleia barcellese alguns socios, por não poderem frequental-a, receiosos de qualquer assalto á sabida ou no caminho.

Os d'alem-rio que se vão prevenindo, por cautella.

Salta grande negocio de rewelires em Barcellos.

Bons e fortes.

**Pollcia partieniar** —

Alguns pessoas tem-se lembrado de organizar um cofre d'onde seja pago o preciso numero d'individuos que fiquem pollcia nos lugares mais perigosos da villa, e pedem-nos para que aloguemos esta causa.

Nenhuma duvida temos em o fazer, mas achamos cedo.

Por ora é facil, facilissimo, fazer o pescoco, e até enviar ao inferno, que os espera, os *bigodinhos* que por ali vegetam.

A villa inteira tem os olhos postos n'esses parasitas, que já mais darão um passo impunemente.

Apertem todos os casacos, me nos o bicho do revolver, que nós fazemos o mesmo.

E no primeiro encontro, é... a matar.

**Ministro em tom de ré** — Hi quem sustente que viu o original d'um artigo escrito pelo sr. ministro da marinha e publicado na «Vanguarda».

Parabens.

**Em Timor** — Uma columna da expedição militar foi trucidada em Manafat, junto da costa de Timor.

Foram tambem ali victimas o commandante, capitão Camara, o alferes Bettencourt e mais tres officies e quatro sargentos.

**Estrada em projecto** — Havendo desejo de construir uma estrada, mas faltando para ella o dinheiro, lembrou algum que, pondo uma quadilha na ponte, facilmente se conseguia tudo.

Marque lá dois tentos á preta.

**Donativo** — A exm.ª sr.ª D. Capitulina Pinto da Fonseca Novaes, esposa do sr. conselheiro José Novaes, deu á Associação H. de Soccorros Barcellese a quantia de 30:000 reis.

Bem haja.

**Limpeza publica** — Na falta de varradores do lixo das ruas e largos da villa, tivemos a chuva, que limbou tudo.

Ajuda bem...

**Tem 100 annos de perdão** — Dizem que um dos cavalheiros que foram á ponte, empalhou 1:500 reis da parte d'um collega.

Tem 100 annos de perdão, e, portanto, não pode ser processado...

**Pasteur** — Morreu em Paris o sábio Paster, a quem a humanidade inteira deve a'em de muitos outros serviços de grande valor, o descobrimento do virus vaccinico contra a raiva, que por si só basta para immortalisar o glorioso nome que todo o mundo conhece e venera.

**Viagem d'El-rei** — Partiu na quarta-feira passada para o estrangeiro Sua Magestade El-Rei.

Na ausencia do monarcha fica com a regencia do reino Sua Magestade a rainha D. Amelia.

**Resposta d'um innocente** — E que dizes tu, rapaz, sobre o assalto na noite de 23?

— Que nada ajusava de 5, mas o *seabo* é corrente que mesmo de dia assaltava o patrão.

**Conselheiro José Novaes** — Consta que vai ser nomeado par do reino o sr. conselheiro José Novaes.

Com os srs. Marianno de Carvalho, José d'Azevedo, Emygdio Navarro e outros, vai mal acompanhado.

**Em caso de guerra** — Diz-se que el rei, em caso de guerra, será protegido pela Hespanha e pela Inglaterra.

Tem graça e não offende.

A Hespanha se poder sustentar a sua *caranguajola*, não faz pouco, e duvida-se que faça *esse pouco*.

A Inglaterra, sim, essa protegerá o sr. D. Carlos, e até o alliviará do pesado officio de reinar aqui e na Africa.

E' amigo, e d'isso tem dado sobejas provas...

Inglez gostar muito de pessoa de menino.

Correio telegraphico—Por ordem superior foi determinado, temporariamente o serviço limitado na estação do correio e telegraphico desta localidade.

Este, temporariamente, comprehendendo-o não, pelo tempo que o sr. Pires Lavado gastar em tomar banhos de mar.

De forma que Barcellos, a mimera de qualquer Pão Pires, está sujeito ás contingencias da saúde dos empregados das suas repartições.

O sr. Lavado precisa de banhos, soffra o publico as consequencias, submettem-se todos ás necessidades do sr. director do correio.

Isto vai bonito!

Nada temos com que o sr. Pires Lavado precise de auzenar-se da sua repartição em gos) de licença. E' isso muito natural e em todos os ramos de serviço publico são facultadas licenças e não deveriam exceptuar-se d'essas regalias, como se foram escravos, os empregados dos correios.

Sibemos até que o sr. Lavado ponderou a necessidade de ser substituido e reclinou um empregado para que a estação d'esta villa não tivesse de ficar de serviço reduzido.

Agora o que nós quereíamos, e Barcellos a isso tem jus, era que nas estações competentes se attendesse a importancia d'esta villa, aos prejuizes que podem advir ao seu commercio e, em geral, aos seus habitantes.

Por nossa parte aqui levantamos o nosso protesto e as nossas reclamações.

E se esta terra tem alguém que possa e tenha obrigação de interessar-se pelas suas coisas, bom será que a não deixe ao desamparo.

Creemos bem, que se isto fór patente ás estações superiores, de qualquer repartição congenere, onde elles abundam, se destacará um empregado que venha substituir o sr. Lavado.

Ainda se houvesse falta... mas ha tantos addidos!

A camara ou o sr. administrador pelos seus amigos façam, seja quem fór, restabelecer o serviço telegraphico-postal, como é de costume, porque isso é de urgente necessidade.

Nós não deixaremos o assumpto enquanto não fórmos attendidos.

Regeneradores dignos—Sabemos que diferentes cavalleiros do partido regenerador tem fulminado, como nós, os auctores d'aquillo na ponte.

Não esperavamos outra coisa d'esses, e gostosamente o registamos aqui.

Ha, porem, ali alguns que s'esqueceram da phrase de Rodrigues Sampaio—ladrões não se encobrem de graça.

Aos que n'isso andam de boa fé, pedimos que não se deixem comor por quem amanhã pode encontrar-os em qualquer lugar ou em qualquer parte...

Suspensão.—Foi suspenso um amanuense da administração d'este concelho e dispensado o serviço do filho d'outro amanuense que, no impedimento d'este, escrevia n'aquella repartição.

Festival—Na casa da quinta da Cotovia, na freguezia da Silva, houve, no domingo passado, um bonito festival, com que a sympathica menina Maria da Paz quiz solemnizar o dia do santo do nome de seu estremo pae o nosso respeitavel amigo sr. dr. Miguel Pereira da Silva, digno conservador n'esta comarca.

Na magnifica varanda da casa, lado nascente, estava armado um lindo throne, em que collocada uma estampa do Archanjo S. Miguel, adornado com profusão de jarras de flores e castiças de prata.

Terminado um magnifico jantar, para que convidadas só pessoas de familia, houve uma illuminação brilhante na frente da

casa, fogo de macacos no jardim fronteiro á varanda, fogo do ar e bastantes aereostatos, cuja diversão se prolongara até ás 11 horas da noite.

Foi uma festa de familia, intima e alegre.

Iluminação publica—A exm.ª camara já mandou collocar no cunhal da capella de S. Christovão o candieiro que em um dos numeros passados reclamamos em nome do publico.

Ainda bem que nem sempre clamamos no deserto.

Roubo de carteira—Maria Luiza, a «Piolha», da rua de S. Bento, deu entrada na cadeia por ter subtrahido a um lavrador de Vilhar de Figos uma carteira com 69:500 rs. em notas.

Regeedor—O sr. João Gomes Cachada, foi nomeado regeedor da freguezia de Barcelinhos.

Kermesse—Continuação das prendas recebidas para a «Kermesse» que hoje se deve abrir no jardim publico.

De Lisboa—Costa, Irmão e C.ª, 2 espelhos de crystal.

Do Porto—José Pinheiro da Silva e C.ª, 2 calendarios, 2 cartazes com canetas e 5 caixas de papel phantasia; Antonio José dos Santos, 1 caixa de uvas paças; José Duarte de Sousa, 1 caixa com perfumarias; Almeida Santos e Pinheiro, 1 campainha e tinteiro; V. Freitas Lima, 1 licoreiro de vidro; Campos e Araujo, 1 caixa com sabonetes finos; Manoel José Alves Ferreira, uma duzia de taças galvanizadas; Manoel de Sá Bezerra, 2 caixas de sabonetes; Seixas Lopes, 2 estojos para costura e 2 alfinetes para gravata; Joaquim M. de Pinho e C.ª, 1 ferro de engomar, 1 thesoura de póla e uma navalha; Francisco J. d'Oliveira e C.ª, 1 sacca de viagem para senhora, 1 caixa para pões d'arroz, 3 bolts de cor e 2 broches de plaquê fino.

De Braga—João Luiz da Silva, 1 espelho de crystal; Antonio José Lisboa, 500 reis; Antonio Joaquim Lopes dos Reis, 2:500.

De Fátima—Guilherme Fobadella e C.ª, 1 fato de casimira.

De Barcellos—Duqueza de Saldanha, 1 par de jarras e 1 centro de bronze; D. Estefania de Paula, 1 almofada bordada; D. Emilia C. de Miranda Aviz, 1 broche de prata; D. Maria da Graça Miranda, 1 caixa com amendoas; D. Ermelinda de Miranda, 1 caixa com um lenço de seda bordado; D. Margarida d'Amorim P. Leite, 1 segredo; Zacharia F. da Silva Correia, 500 reis; D. Maria da Gloria de Sousa Pinto, 500 reis; D. Elvira d'Assumpção F. A. e Sousa, 2 figuras de gesso; D. Maria do Patrocínio C. Peixoto, 1:500 rei; Ignacio Pires Lavado, 1 livro; D. Maria e D. Mathilde R. Leite, 1 almofada para alfinetes e 1 panuo crochet para missanga; D. Meia Bessa e Menezes, 1:000 rei; Maria Eutáxia da Silva, 1 par de meias bordadas e 1 sabonete; Manoel da Costa Maciel, 2 almofadas; D. Arminda e D. Thereza da Cunha, 1 almofada de veludillo e uma alfineteira crochet; D. Carolina Rocha e irmãs, 1 estojo de escriptorio, 1 panuo crochet, 1 sacca com sementes e 1 numero de musica; José Luiz de Miranda, 2 palteiros de louça; D. Maria Luiza de Beires do Valle N. da Silva, 1 centro de mesa e 1 assucareiro; D. Olinda C. M. d'Azevedo, 1 estojo para escriptorio de prata; D. Maria C. da Luz Duarte Faria, 1 estojo de porcellana para escriptorio.

(CONTINUA)

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Luiz Antonio da Silva Fonseca, d'esta villa, mas actualmente residente em

Braga, vem por este meio agradecer muito cordalmente a todas as pessoas que denotamente concorreram para a extinção do incendio que ultimamente se manifestou na sua casa da freguezia de Airó e, especialmente, ao seu amigo e parente Bernardo Ramos e sua familia, e a todos os vizinhos. Egualmente agradece ao illm.º sr. Joaquim Ferreira Campos, do Porto, representante da companhia de seguros — «Confiança Portuense» — a affabilidade, rectidão e justiça com que se hove na liquidação dos prejuizos, procedimento este que muito honra a companhia que tão dignamente representa.

Braga, 1 de outubro de 1895. Luiz Antonio da Silva Fonseca.

Propriedades nas Carvalhas

Vendem-se todas as propriedades que foram de José Gomes Ferreira, situadas na freguezia das Carvalhas. Quem as pretender pode dirigir-se em carta fechada á gerencia do Banco de Barcellos até 31 do corrente mez de outubro, e no dia 2 de novembro ao meio dia serão abertas as cartas.

CALDAS DE LUJÓ E DE CALLEGOS

O estabelecimento balnear da Quinta do Elrôgo, unico legalmente auctorizado pelo governo, estará aberto ao publico desde o 1.º de junho até 31 de outubro de cada anno.

Contiguo ao estabelecimento proporcionam-se aposentos ás pessoas que o desejem, prevenindo com anticipação o seu proprietario.

Os banhos são mini-trados em tinhas de cimento ou azulejo e aos preços de 50, 100 e 200 reis, conforme as classes.

Ha banhos para indigentes cuja identidade e pobreza sejam devidamente justificadas.

N'um dos anexos do estabelecimento achar-se-ha montada uma mercearia razoavelmente fornecida.

Para quaesquer esclarecimentos, dirigir ao seu Proprietario.

Chrysogono A. de Sousa Corrêa

Historias das industrias portuguezas

A INDUSTRIA AGRARIA POR

J. M. Esteves Pereira

Trabalho original, curioso e instructivo. Edição economica. Preço 300 reis.

A venda nas livrarias

Deposito—Lisboa—Rua da Esperança, n.º 49.

SERMÃO SOBRE SANTO ANTONIO

Pelo Padre Antonio Vieira. Preço 200 reis. Pelo correio 210.

Todos os pedidos deverão ser feitos ao editor Mesquita Pimentel—Porto.

COLLEGIO DE S. JOÃO

VIANNA DO CASTELLO

Lista dos collegiaes approvados na 1.ª epocha do anno lectivo de 1894 a 1895

Table with columns for subject (e.g., Geographia, Inglez, Mathematica), name, and year/grade.

APPROVADOS 63—DISTINCTOS 3—ADDIADOS 5

CORPO DOCENTE

Table listing teachers and their subjects (e.g., Instrução primaria, Portuguez, Francez).

Está organizado um curso especial para o 1.º anno em harmonia com a nova reforma d'instrução secundaria.

O collegio, desde o dia 1 de outubro, fica installado no palacete onde funcionava a Assembleia Viannense.

Este edificio, com bons jardins para recreio, reúne todas as condições hygienicas modernamente exigidas.

Recebem-se alumnos internos, semi-internos e externos.

Serão fornecidos quaesquer esclarecimentos e será feita a remessa dos regulamentos a quem os pedir ao Director de Collegio,

João José Esteves.

CORREIO JURIDICO

Revista quinzenal de legislação e de jurisprudencia. Director—Armeim Junior, advogado em Lisboa

vogado em Lisboa

Redacção e administração—Rua Bella da Rainha, 81, 2.º, esquerdo.

## ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS ALFAIATERIA

—DE—  
**JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª**

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Os proprietarios desta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contra-mestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de verão.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotilhos, cheviotes e cazimiras!

## OS ORPHÃOS DE CALEGUT

ROMANCE HISTORICO MARITIMO, ORIGINAL  
DE

H. Lopes de Mendonça

Um lindo volume adornado de magnificas gravuras a côres, desenhos do distincto pintor João Vaz. E' um dos romances que melhor acceitação tem tido em Portugal. Explendido enredo, commovedoras scenas dramaticas, sobresahindo a descripção da heroicidade da mulher portugueza que atravessa todos os perigos para ir á India em busca dos filhos queridos que lá tinham ficado sem pae, que os mouros mataram em rija peleja.

Um elegante volume 800 reis. Pelo correio 850 reis  
Por assignatura 60 reis cada semana. As gravuras são offerecidas como brinde a todos os assignantes.

Dirigir pedidos a qualquer livraria do Porto ou da provincia, ou á

Empreza Editora Mello d'Azevedo e C.ª  
147, Rua dos Retrozeiros, 147, Lisboa

Está já a imprimir-se o bello romance original de D. João da Camara intitulado

**EL-REI**

Seguindo-se outros romances des eminentes escriptores: Pinheiro Chagas, Antonio Eanes, Sousa Monteiro, Visconde de Castilho, Zephyrine Brandão, etc.

Tudo romances genuinamente portuguezes, adornados com ormosissimas gravuras a côres, que são offerecidas como

Brinde a todos os assignantes

Em Barcellos é correspondente da Empreza o sr. Julio Joaquim Barreto—Campo da Feira.

## PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericórdia  
DE

**BARCELLOS**

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE  
Pharmaceutico de 1.ª classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, thermometros, etc.

Grande colleção de productos chimicos, especialidades, pharmaticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

Rua de S. Francisco, n.º 52

Editor responsavel:

**JOAQUIM MACIEL. DE RORIZ**

## NOVA BIBLIOTECA ECONOMICA

Para ricos e pobres  
O maior successo da editoração  
em Portugal!!!  
100 REIS cada volume de 300  
paginas. em media.

Dois volumes por mez  
Nas provincias, 120 reis por vo-  
lume franco de porte.

Aos revendedores, 20 por cento  
de commissão.

### Romances publicados

A Estalagem Maldita, Os com-  
panheiros do crime, O romance d'um  
auctor dramatico, A Mestra  
João das Galês, Lili, Tutu, Bébet-  
te, Joanna d'Armailac, A rainha  
dos estudantes, Os rebeldes, Uma  
mulher perigosa, Um drama nas  
minas.

Escriptorio: travessa da Quei-  
mada, 35, Lisboa.

Unico agente em Barcellos—  
Julio Barreto.

### NOVIDADE LITTERARIA

CHOROGRAPHIA DE POR-  
TUGAL, ILLUSTRADA

50 gravuras e 20 máppas a  
côres por

**Ferreira-Deusdado**

Professor proprietario lyceal de  
Geographia, Historia e Philoso-  
phia, antigo membro do Con-  
selho Superior d'Instrução Pu-  
blica, director da Revista de  
Educação e Ensino &

Custo 1\$000 reis  
Guillard, Aillaud e C.ª, Casa  
Editora e de Commissão—Lisboa,  
242, rua Aurea, 1.º.

A' venda em todas as livrarias.

### DICIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(Parte continental e insular)

Designando a população por dis-  
trictos, concelhos e freguezias,  
a superficie por districtos e con-  
celhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades,  
villas e outras povoações, ainda as  
mais insignificantes, a divisão ju-  
dicial, administrativa, ecclesiastica  
e militar, as distancias das fregue-  
zas ás sôdes dos concelhos, e com-  
prehendendo a indicação das es-  
tações do caminho de ferro, postaes,  
telegraphicas, telephonicas, do ser-  
viço de emissão de vales do cor-  
reio, de encomendas postaes,  
repartições com que as differentes  
estações permutam malas, etc., etc.

por **F. A. de Mattos**

Empregado do Ministerio da Fazenda  
1 volume com mais de 800 pa-  
ginas, 1\$600 reis. A' venda nas  
principaes livrarias, e na adminis-  
tração da empreza editora «O Re-  
creio», rua do Marechal Saldanha,  
59 e 61, Lisboa.

### AOS CORPOS ADMINISTRATIVOS

### ELUCIDARIO

Para a facil organisação dos

### Orçamentos e contas

Das

Camaras, juntas de pirochia, con-  
frarias e irmandades

Esta util e importante publica-  
ção bastante volumosa pelas des-  
envolvidas indicações e esclareci-  
mentos que presta, contem uma  
colleção magnifica de modelos  
para orçamentos ordinarios e sup-  
plementares.

Cada exemplar custa 500 reis;  
pelo correio, 520 reis.

Os pedidos devem ser feitos a  
Proença, Filhos e C.ª—Guarda.

## BIBLIOTHECA

DAS COSTUREIRAS

Volumes publicados:

1.º «A costureira elemental».

2.º «Arte de fazer vestidos».

3.º «Arte de bordar a lã».

Preço dos 3 volumes 600 reis

Pedidos a Manoel Pinto Monteiro, rua do Monte Olivete,  
13,—Lisboa.

## ALMANACH DAS FAMILIAS

PARA 1895

Útil e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das cre-  
anças e uma variada colleção de receitas e segredos fami-  
liares de grande utilidade no uso domestico

2.º anno de publicação—Preço 100 reis

Sumario:—CONSELHOS AS MÃES—O regimen das amas.—Quando  
se deve desmamar uma creança.—As lavagens das creanças.—Como  
se devem deitar as creanças.—A revaccinação.

GASTRONOMIA—A uma grande variedade de maneira de preparar  
artigos de cozinha, doces e licores.

MEDICINA FAMILIAR—Rapida resenha de algumas receitas mais in-  
dispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de  
grande utilidade geral.

SEGREDOS DO TOUCADOR—Diversas receitas hygienicas, concernon-  
tes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

RECEITAS—Uma grande colleção em todos os generos, util e in-  
dispensavel a todo o momento a uma bona de casa.

A' vendas nas principaes livrarias e na Empreza Editora «O Re-  
creio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, para onde devem ser feitos  
todos os pedidos, a João Romano Torres.

## LIVRARIA ESCOLAR

DE

**CRUZ & C.ª EDITORES**

BRAGA

### AMESTRA DOS CHANTEPET

Por Mary Flo'ran, versão Alfredo Campos

1 vol. brochado..... 400 reis

### VIDA DO ARCEBISPO D. FR. BARTHLOMEU DOS MARTYRES

Por Fr. Luiz de Sousa

3 grossos vol..... 1\$800

### CURA DAS MOLESTIAS PELA AGUA

Obra illustrada com gravuras para applicações hydroterapicas  
de lo celebre rev. padre Sebastião Kneipp, traducção do saudoso ex-  
tincto Alves d'Araujo.

2 vol. brochados..... 1\$200

### O ANJO DA MOVIDADE

OU

### VIDA DE S. LUIZ GONZAGA

Por J. J. Almeida Braga—2.ª edição

1 vol. brochado.... 200

### S. GONÇALO D'AMARANTE

Poema lyrico em seis cantos, por Francisco Lopes, poeta seis-  
centista, com uma polygraphia Camoneana pelo professor decano do  
lyceu de Braga, dr. Pereira Caldas.

1 vol. brochado... 200—Em papel assetinado... 250

### POETAS DO MINHO

MONOGRAPHIAS

POR ALBERTO PIMENTEL

1—**João Penha**

A seguir «Monographias» d'outros poetas das differentes loca-  
dades d'esta encantadora provincia:

### O Portugal Jacobino

POR JACINTHO FERNANDES

Critica resposta ao «Portugal Jesuita» de M. Borges Grainha

1 vol. brochado..... 500

N'esta livraria encontra-se variado sortido de livros adoptados  
as escolas primarias, lyceus e seminarios. Obras litterarias, religio-  
sas e liturgicas. Deposito dos livros do Archivo Juridico e de muita-  
rições escolares—impressos segundo os modelos officiaes para e  
diptuação nas escolas publicas.

## LIVRARIA ESCOLAR

DE

**CRUZ E C.ª—EDITORES**

68, Largo do Barão de S. Martinho, 71—56, Rua

Nova de Sousa, 58

BRAGA